

## **JOVENS RURAIS E SEUS VÍNCULOS COM O TERRITÓRIO: o caso de El Garzal no contexto do conflito armado colombiano<sup>1</sup>**

### **YOUNG RURAL PEOPLE AND THEIR TIES TO THE LAND: the case of El Garzal in the context of the Colombian armed conflict**

**Ivón Natalia Cuervo-Fernández**

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento  
Socioambiental/ Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC  
icurvof@gmail.com

**Juan Carlos Aguirre-Neira**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
juanshuma@gmail.com

**Pedro Martins**

Doutor em Antropologia Social  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento  
Socioambiental/ Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC  
weltermartins@yahoo.com.br

#### **Resumo**

A população rural que habita o distrito de El Garzal, no município de Simití, departamento de Bolívar, Colômbia, sofre há mais de uma década ameaças de expropriação de suas terras por latifundiários e paramilitares. Atualmente, essa comunidade formada, principalmente, por cacauicultores e pescadores artesanais, é reconhecida nacionalmente por ter resistido pacificamente às ameaças. Este artigo aborda as estratégias dos jovens dessa região para manter vínculos com sua terra de origem ao mesmo tempo em que criam novas mobilidades. No contexto deste trabalho, toma-se o conceito de juventude numa perspectiva de classe. Isto implica em observar esta parcela da população para além da ideia de faixa etária. Adicionalmente, recupera-se o conceito de camponês assumindo uma concepção de ordem moral, que transcende a perspectiva econômica. A metodologia utilizada é qualitativa e a escolha dos casos corresponde a uma amostragem intencional não probabilística no distrito El Garzal e em outros dois municípios que recebem os jovens imigrantes. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e entrevistas semiestruturadas. Os resultados obtidos evidenciam que El Garzal é um caso inusitado de vínculos com o território. No caso destes jovens, vários estabelecem vínculos que podem ser fortalecidos com questões ambientais e agroecológicas dadas as potencialidades regionais. Porém, ameaças como o aumento de cultivos de uso ilícito, políticas ineficientes para a promoção de atividades agropecuárias lícitas e para atender a substituição geracional podem fazer com que os avanços alcançados pela comunidade sejam perdidos na geração seguinte.

**Palavras-chave:** Juventude rural. Território rural. Economia camponesa. Conflito territorial. Colômbia.

## **Abstract**

The rural population that inhabits the district of El Garzal, in the municipality of Simití, department of Bolívar, Colombia, has suffered for more than a decade from threats of expropriation of its lands by landowners and paramilitaries. Nowadays, this community formed mainly by cocoa farmers and artisanal fishermen is recognized nationally for having resisted the threats peacefully. This paper discusses the strategies of the young people of this region to maintain ties with their hometown while simultaneously creating new mobilities. In the context of this work, the concept of youth is a theoretical reference in a class perspective. This implies observing this part of the population beyond the idea of an age group. Additionally, the term peasant is used assuming a concept of moral order which also transcends the economic perspective. The methodology used is qualitative and the choice of cases corresponds to an intentional non-probabilistic sampling in the El Garzal district and in two other municipalities that receive the young immigrants. Data collection was performed through participant observation and semi-structured interviews. The results obtained show that El Garzal is an unusual case of a community's ties to the land. In the case of these young people, there are several established ties that can be strengthened with support concerning environmental and agro-ecological issues given the regional possibilities. However, threats such as the increase of illicit crops and inefficient policies to promote legitimate agricultural activities to meet generational substitution can cause the gains made by the community to be lost in the next generation.

**Keywords:** Rural youth. Rural territory. Peasant economy. Territorial conflict. Colombia.

## **Introdução**

Sob a autodeterminação de ser uma comunidade rural que resiste pacificamente aos violentos, os moradores do distrito de El Garzal, na região norte da Colômbia, decidiram não ceder às ameaças de deslocamento forçado que receberam nas últimas duas décadas por parte de organizações armadas ilegais aliadas a latifundiários interessados em estabelecer culturas agroindustriais de palma-de-óleo-africana (*Elaeis guineensis*) (ÁLVAREZ, 2009).

A comunidade de El Garzal ganhou reconhecimento nacional como um caso exemplar do uso da ação não-violenta para defender sua permanência no território por ela mesma desbravado. Sua capacidade organizativa, e sua articulação com ONGs que ofertam assessoria jurídica, faz com que aproximadamente 300 famílias camponesas estejam atualmente no processo de titulação dessas terras.

A aproximação ao contexto social, cultural, político e econômico foi feita a partir de uma revisão temática sobre a sub-região natural do Magdalena Medio, na qual está inscrita o distrito de El Garzal. O presente estudo fundamenta-se na perspectiva

sociológica de Fals-Borda (1979) e sua concepção do espaço geográfico como formação determinada pelas suas características sociais e econômicas.

Posteriormente, Molano-Bravo (2009) referiu-se à força dos movimentos sociais de resistência no Magdalena Medio, às formas de intervenção de organizações não governamentais- ONGs e do setor privado nas dinâmicas do território, ao estabelecimento de determinadas maneiras políticas de operar nessa região, ao surgimento das insurgências armadas e à luta pelo controle territorial entre guerrilheiros e paramilitares.

Por sua vez, Medina e Hernández (2013) nos oferecem um panorama sobre as resistências e a capacidade organizativa das bases populares para manter a economia local, apesar das adversidades, orientados pela sua tenacidade caracterizada pelos autores como “cultura indómita”.

Fazendo referência específica ao município de Simití, localizado nessa sub-região e sede do distrito de El Garzal, Álvarez (2009) dissertou sobre as práticas extrativistas da agroindústria da palma-de-óleo-africana que afetam as atividades econômicas camponesas. O conflito territorial, entre os latifundiários que pretendem estender o cultivo da palma e as famílias camponesas, atravessa a história recente do distrito.

A nossa perspectiva do conceito de território como construção social baseia-se nos conceitos de “espaço geográfico”, proposto por Orlando Fals-Borda, e “formação socioespacial”, construído por Milton Santos, que derivam do conceito de “formação econômica e social” encontrado nas obras de Marx e Engels. Segundo Santos (1977), a formação socioespacial é produto de um processo histórico em que os modos de produção se organizam sobre um recorte físico do espaço e exercem sobre ele múltiplas determinações. A compreensão da relação entre a sociedade e o espaço em que existimos e coexistimos levou Milton Santos a definir o “espaço geográfico” como “espaço humano”, “espaço habitado”, que é sinônimo de “território usado” (SANTOS, 2005, p. 255). Este autor também definiu o território como a identidade das relações da população com o espaço geográfico. Isto significa que cada território é mutável e sua construção depende da interação dos indivíduos que nele habitam. Por conta disto, a especificidade do uso do território e sua dinamicidade é, para ele, o objeto de análise da geografia e não o território como categoria pura e imutável.

Em relação à identidade do grupo social estudado se estabelece que a categoria de camponês é a mais apropriada, tanto por ser a predominante na forma de autoidentificar-

se quanto pelas relações de produção que marcam uma agricultura em pequena escala e uma racionalidade econômica especificamente camponesa (VALDERRAMA; MONDRAGON, 1998). O vínculo instrumental com o território foi delimitado a partir da caracterização da racionalidade instrumental feita por Max Weber (2002) na sua tipologia da ação social.

No grupo social selecionado, o perfil dos jovens corresponde a pessoas entre 13 e 29 anos de idade, filhos de camponeses. Levamos em consideração tanto os que moram em El Garzal quanto os que migraram tendo esse distrito como seu território de origem. Porém, analisar a situação dos jovens desse grupo implica observá-los para além da ideia de faixa etária e situá-los no contexto das desigualdades sociais e econômicas (NOVAES, 2006).

A utilização do método etnográfico implicou na observação participante, a integração nas atividades cotidianas, os diálogos e o registro das reflexões no diário de campo. Além de um processo de estranhamento frente à comunidade estudada, o trabalho demandou uma atitude atenta para conhecer os modos de pensar, sentir e atuar, e tentar compreendê-los como intersubjetividades que pertencem a estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais (JIMENO; MURILLO; MARTINEZ, 2012).

O trabalho de campo foi realizado entre novembro e dezembro de 2016, começando por uma “imersão” de três semanas em El Garzal e uma semana distribuída entre a sede do município de Simití e os municípios de Santa Rosa del Sur e Bucaramanga. Em El Garzal, foram entrevistados 25 jovens (14 mulheres e 11 homens), 12 pais e mães (seis mulheres e seis homens), dois líderes comunitários (uma mulher e um homem), um professor da escola pública do distrito e duas funcionárias de uma ONG. Na sede do município de Simití foram entrevistados dois funcionários da prefeitura. Nos municípios de Santa Rosa del Sur e Bucaramanga, foram entrevistados seis jovens migrantes de El Garzal (cinco mulheres e um homem). No total, foram entrevistadas 50 pessoas<sup>2</sup>.

O artigo estrutura-se em quatro partes além desta introdução. A primeira parte apresenta a contextualização socioespacial e econômica do distrito El Garzal para evidenciar as particularidades daquele território. A segunda parte expõe uma visão do contexto ambiental colombiano e da zona de estudo em particular. A terceira parte oferece uma perspectiva de como esse contexto influencia as decisões de um grupo de jovens que habita El Garzal em relação ao uso e ocupação do território e seus recursos ambientais. A

quarta e última parte corresponde às considerações finais, baseadas nas reflexões suscitadas pela observação dos fatos e pela literatura sobre o tema. Espera-se que os resultados finais deste trabalho, focado em uma comunidade camponesa gestora de seu próprio desenvolvimento, possam apoiar, de alguma maneira, o planejamento regional levando em consideração as particularidades locais dos territórios rurais e as potencialidades próprias das comunidades que os habitam.

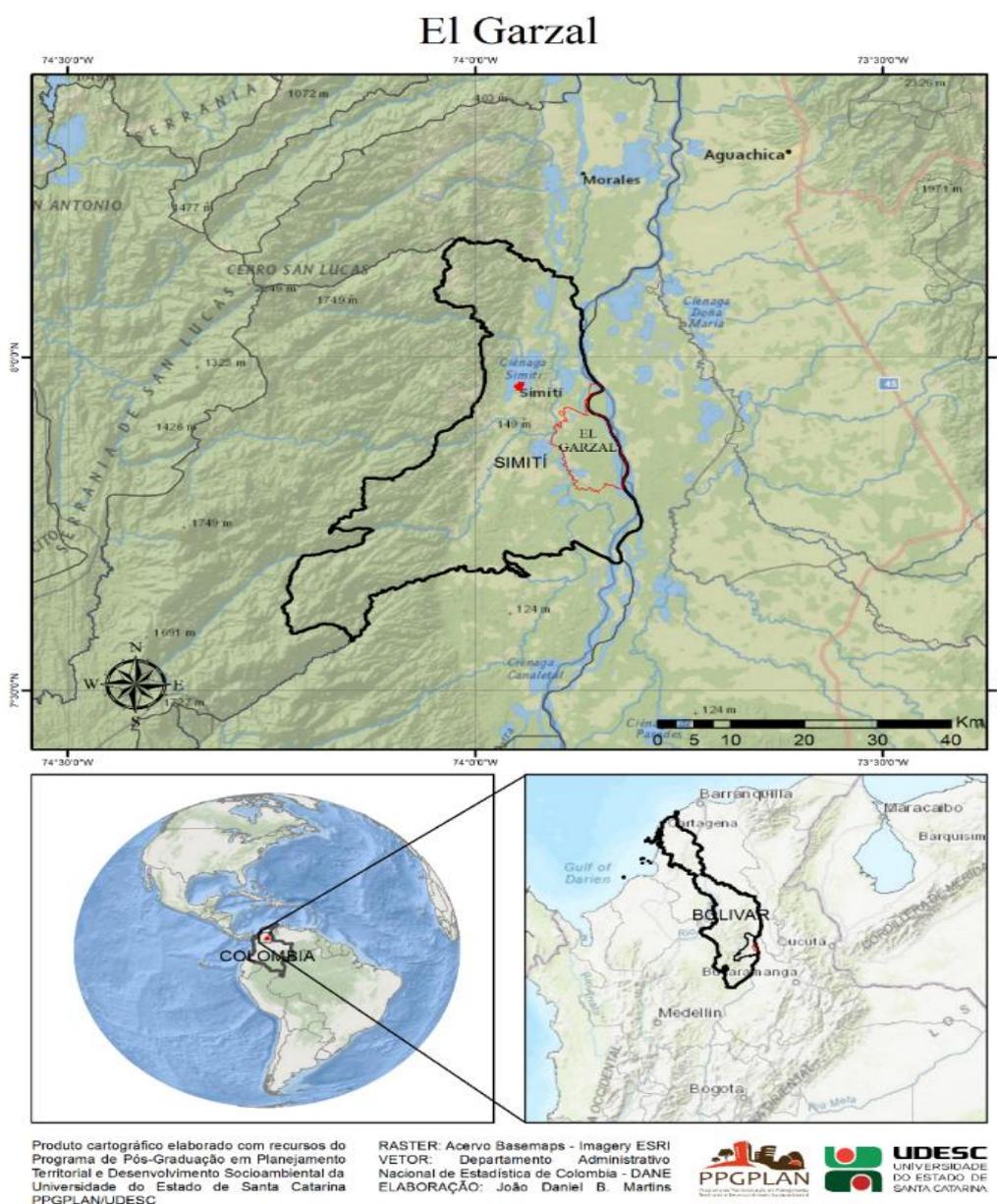
### **Contextualização socioespacial e econômica de El Garzal**

A área conhecida como distrito de El Garzal encontra-se localizada no município de Simití, sul do departamento de Bolívar, norte da Colômbia<sup>3</sup>, na margem esquerda do Magdalena, principal rio do país<sup>4</sup>.

A extensão do distrito é de aproximadamente onze mil hectares, sendo que cerca de quatro mil deles são aráveis e os demais são pântanos (MOLANO-BRAVO, 2012). Graças à sua alta fertilidade, as terras de El Garzal resultam atrativas não só para o desenvolvimento das atividades agropecuárias tradicionais mas também para projetos agroindustriais acompanhados de iniciativas de exploração mineira.

As características de El Garzal como território local correspondem às do contexto geral da sub-região do Magdalena Medio. A localização geoestratégica do Magdalena Medio, dado que é rota para o Mar Caribe e Venezuela, e sua riqueza de fauna, flora e minero-energética, tem convertido a sub-região em objeto de desmatamento, estabelecimento de negócios agroindustriais, mineração ilegal e cultivos ilícitos. Por outro lado, os altos investimentos do Governo Nacional, em aliança com algumas empresas privadas, em projetos de mineração, comércio e transporte, comprovam a importância da sub-região para o país.

Mapa 1– Localização do distrito El Garzal, no município de Simití, Bolívar, Colômbia.



**Fonte:** UDESC-PPGPLAN, 2017. Elaborado por João Daniel B. Martins.

Em contraste com os consideráveis investimentos do Governo e das empresas privadas na exploração dos recursos naturais da sub-região do Magdalena Medio, a maior parte da população do *Departamento* de Bolívar vive em condições de pobreza. Segundo o *Departamento Administrativo Nacional de Estadística - DANE*, mais de 67% da população rural de Bolívar tem satisfeitas só a metade das suas necessidades básicas (DANE, 2011). Os investimentos no bem-estar da população não são compatíveis com a

renda gerada pela exploração dos recursos naturais do departamento de Bolívar. A situação pode ser explicada, em parte, pela corrupção na administração dos recursos públicos, problema divulgado em um diagnóstico da *Contraloría General* da Colômbia (CARACOL RADIO, 2015). No plano local, os camponeses de El Garzal ainda não têm acesso aos serviços públicos, as vias de transporte são precárias e a escola do distrito só oferece educação até o nono ano do ensino fundamental. Por consequência, quem quiser fazer o ensino médio e superior tem que sair do distrito.

### **Contexto ambiental do Distrito El Garzal, Sul de Bolívar**

A riqueza natural da Colômbia se evidencia principalmente por conter mais de 10% da diversidade biológica do planeta em quase 2 milhões de quilômetros quadrados, representando isto menos de 1% da superfície do planeta. Além disso, na atualidade possui uma das maiores riquezas ambientais já que contém o maior número de ecossistemas representados em um mesmo país (SALAZAR-HOLGUÍN et al., 2010). As condições privilegiadas se devem, em parte, à sua localização espacial no trópico americano, equiparável a uma ilha entre três oceanos, devido à influência do mar Caribe, do Oceano Pacífico e da circulação atmosférica da bacia amazônica (SNOW, 1976). Sua situação, junto com a presença da barreira orográfica constituída pelos três ramais da cordilheira dos Andes, induz à formação de climas locais e regionais de alta complexidade (POVEDA, 2004)

Uma amostra dessa diversidade e complexidade ambiental está representada na região Sul do departamento de Bolívar, catalogada quase que em sua totalidade como parte da Província Biogeográfica do Chocó-Magdalena. Possui ecossistemas próprios do denominado Distrito Sinú-San Jorge com um considerável número de endemismos. Em uma menor proporção existem também ecossistemas próprios da Província Biogeográfica Norandina, particularmente o Distrito Serrania de San Lucas, área virtualmente inexplorada, coberta principalmente por selvas úmidas frequentemente nubladas (HERNÁNDEZ et al., 1992).

Por conta desse cenário particularmente biodiverso foi criada a *Zona de Reserva Forestal del Rio Magdalena* com o intuito de desenvolver a economia florestal e a proteção dos solos, das águas e da vida silvestre na bacia do rio Magdalena. Porém, esta

caracterização territorial tem se demonstrado ineficiente dado que, atualmente, resta apenas 50% das áreas florestais vitimadas pelo aproveitamento ilegal da madeira e pelo uso do solo em atividades agropecuárias ou de mineração, tanto legais quanto ilegais (MEDINA-GALLEGO; HERNANDEZ-RIVEROS, 2013, p. 24). A criação de gado em esquema extensivo, o estabelecimento de grandes extensões de palma azeiteira, a extração de ouro e os plantios de coca são as atividades que têm gerado maior impacto ambiental na região (ÁLVAREZ, 2009; FONSECA; GUTIÉRREZ; RUDQVIST, 2005).

### **A situação precária de acesso e posse da terra**

A maior parte das famílias camponesas que habitam El Garzal adquiriram terras por meio da colonização ou por compra de terrenos não registrados em cartório. Atualmente, aproximadamente duzentas e sessenta famílias estão solicitando a titulação de terras por parte do Estado (BELTRÁN; CUERVO, 2016, p. 144). Segundo Álvarez (2009), fatores como o plantio e comercialização da coca, a chegada de grupos armados ilegais, a não propriedade ou não titulação das terras e o estabelecimento sistemático de cultivos agroindustriais, têm afetado seriamente a permanência da população e a possibilidade de desenvolver uma economia camponesa sólida.

Este é apenas um recorte do que acontece a respeito da propriedade da terra na Colômbia. Segundo o *Tercer Censo Nacional Agropecuario* de 2014, os dados coletados indicam que de quatro milhões de estabelecimentos rurais 21% têm títulos de propriedade cadastrados, 58% têm títulos de propriedade não cadastrados e os 21% restantes não têm como demonstrar a posse legítima da terra.

Desde a segunda metade do século XX, as atividades econômicas predominantes na ocupação das terras foram a pesca e a exploração dos recursos florestais. Após o seu estabelecimento, os ocupantes plantaram arroz, banana da terra, milho, cacau e espécies frutais. Seus atuais empreendimentos produtivos têm projeção de crescimento através da participação na *Asociación de Productores Alternativos de Simití - ASPROAS*.

Além das dificuldades já descritas, outros fatores afetam diretamente o acesso à terra por parte da população rural: a concentração improdutiva da terra, o monopólio por parte dos grandes latifundiários para a implantação de cultivos agroindustriais e criação extensiva de gado e as lutas dos grupos armados ilegais pelo controle territorial.

## A luta armada pelo controle territorial

A concentração da terra é, em grande medida, resultado da expropriação e do deslocamento forçado: “*El narcotráfico empresarial se convirtió en financiador del paramilitarismo y en concentrador de tierra por la vía de la violencia criminal, el desplazamiento forzado y el despojo*” (MEDINA-GALLEGO; HERNANDEZ-RIVEROS, 2013, p. 24).

A presença dos grupos guerrilheiros remonta à década de 1960 quando tiveram origem os grupos guerrilheiros *Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC)* e *Ejército de Liberación Nacional (ELN)*. De outra parte, forças paramilitares das *Autodefensas Unidas de Colombia (AUC)* ingressaram na região no início do século XXI. Esses grupos armados ilegais se enfrentaram constantemente pelo controle territorial. Depois de múltiplos massacres, assassinatos, desaparecimentos e deslocamentos forçados pela violência, eventos em que a população civil teve o maior número de vítimas, o controle territorial no Magdalena Medio foi conseguido, em maior nível, pelas forças paramilitares.

No caso de El Garzal o latifundiário Manuel Enrique Barreto, denunciado por ter ligações com narcotraficantes e paramilitares, administrou naquele lugar um centro de coleta e carregamento aéreo de cocaína. O centro foi desmantelado pela polícia em 1.989 (NOTIAGEN, 2011). Barreto tornou-se o maior latifundiário do distrito praticando a grilagem de terras públicas. Atualmente é desconhecido o seu paradeiro, mas a sua família o declarou morto. A comunidade de El Garzal, no entanto, duvida da veracidade dessa versão. Por enquanto continua o conflito de interesses com empresas palmicultoras relacionadas à família de Barreto. Diante da reclamação da titulação das terras para quem nelas trabalha, a contraparte que demanda essas terras valeu-se do seu poder econômico e político para que um juiz local atuasse a seu favor:

Los demandantes también jugaron sus cartas, incluidas tretas jurídicas y sobornos a autoridades locales, y en diciembre de 2011 un juez de Simití revocó los títulos ya obtenidos por algunos campesinos y concedió a la familia Barreto la propiedad de las tierras en litigio, al tiempo que Salvador Alcántara era amenazado de muerte (PLATA; CÁCERES, 2015, p. 512).

Desta forma, os grileiros de terras naquela região do país utilizam estratégias como a estigmatização das comunidades locais (assinalando-as como favoráveis a um ou outro grupo armado), as ameaças às suas lideranças, o abuso de poder e o uso da força

armada para cumprir com seus propósitos de controle político, econômico e militar dos territórios.

Porém, a comunidade de El Garzal não luta sozinha. Desde o ano de 2003 várias instituições governamentais e não governamentais têm se interessado por acompanhar o caso. Entre as instituições governamentais estão a *Defensoría del Pueblo* e a *Unidad de Víctimas de la Fiscalía* (Defensoria Pública e Unidade de Vítimas do Ministério Público). Quanto às ONGs, os camponeses de El Garzal têm recebido apoio de diferentes organizações como o *Programa de Desarrollo y Paz del Magdalena Medio*; a *Corporación Pensamiento y Acción Social (PAS)*; o *Programa Suizo para la Promoción de la Paz en Colombia (SUIPPCOL)*, o *Peace Watch Switzerland (PWS)*; as *Equipos Cristianos de Acción por la Paz (ECAP)*; a *Asociación Cristiana Menonita de Justicia, Paz y Acción no Violenta (Justapaz)* e a *Fundación Menonita Colombiana para el Desarrollo Social (Mencoldes)*. Estas organizações servem como observadores internacionais da situação dos camponeses, prestam assessoria em termos jurídicos e lhes oferecem capacitação pertinente às necessidades e interesses da comunidade. No seu depoimento, uma das jovens de El Garzal manifesta a razão das ONGs serem aliadas importantes da comunidade: "*Se eles não tivessem estado aqui, quem sabe o que essa outra gente [refere-se aos expropriadores] tivesse feito há tempos. É pelo pessoal das ONGs que a gente segue aqui*"<sup>5</sup>.

Como resultado dessas interações, os camponeses integram nas suas falas o tipo de discurso político que promovem os funcionários dessas organizações bem como transformam as suas estratégias de resistência, comunicação e autoproteção não armada e ampliam os seus projetos de produção e comercialização.

O contexto histórico, social e econômico anteriormente descrito faz da comunidade de El Garzal um caso relevante para a análise de temas de conjuntura nacional. Um desses temas é a reforma agrária que, apesar de estar na agenda política nacional há mais de cinquenta anos, ainda não se concretizou como processo social no país. Por conseguinte, a reforma agrária integral é um dos pontos chave do *Acuerdo de paz* (MESA DE CONVERSACIONES, 2017) entre o Governo colombiano e as *Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC)*. Ademais, estes são tempos decisivos quanto aos investimentos no setor agropecuário e à implementação da política nacional de restituição de terras às vítimas do conflito armado interno (Lei 1448 de 2011).

## Jovens rurais, ambiente e oportunidades em El Garzal

Apesar de estarem envolvidos em um cenário com tantas dificuldades, alguns jovens de El Garzal ainda observam seu futuro com otimismo e pensam de maneira positiva o seu entorno. Eles mesmos manifestam sentimentos de apego e vontade de trabalhar na terra, além de valorizar o trabalho agrícola apesar de reconhecer que é pesado e mal pago:

*Eu moro aqui desde que era criança. Estou acostumado a morar no campo, a gente cresce com amor às plantas e aos animais. Tem sido uma experiência muito linda e, ao mesmo tempo, muito dolorosa. O mais difícil de morar aqui é receber ameaças por parte das pessoas que chegam e dizem que vão nos tirar a terra. Quando nos ameaçaram, eu olhava para meus pais e pensava: “o que vamos fazer? E se formos deslocados, para onde vamos”?*<sup>6</sup>

As experiências em que eles se envolveram de maneira ativa na produção agropecuária abriram o espaço para que pudessem desenvolver seus próprios projetos outorgando-lhes certa autonomia: “*Eu tenho seis vacas que recebi de um projeto de empreendimento apoiado por Swissaid<sup>7</sup> e Asproas. Meu projeto é continuar aumentando o gado para produção de leite e carne*”<sup>8</sup>.

Ainda é preciso continuar abrindo novos espaços para que eles definam estratégias com as quais possam aproveitar seu potencial para inovar.

Os jovens de El Garzal possuem potencialidades relevantes no referente à produção agropecuária e ao manejo dos recursos naturais. Em primeiro lugar, por conta de que a ASPROAS, a associação de produtores na qual estão inscritos, tem um viés direcionado para a segurança e soberania alimentar assim como para a produção agropecuária alternativa que prioriza sistemas de produção agroecológicos. O primeiro argumento que sustenta a sua escolha é o fato de ser ecologicamente pertinente como sistema de produção com menor impacto no ambiente. Como segundo argumento, os jovens apostam que os produtos orgânicos poderiam oferecer linhas de comercialização mais rentáveis para os produtores.

Outro elemento é a tendência a produzir em esquemas diversificados. Estão cientes de que a produtividade será menor em comparação com as monoculturas, mas concluem que, em troca, serão reduzidos os custos em defensivos ou fertilizantes, o que pode melhorar a rentabilidade e prolongar a qualidade do solo.

Além do anterior, vários jovens de El Garzal realizam atividades complementares ao trabalho agrícola em um esquema de mobilidade rural-urbano-rural, como uma

estratégia de permanência na região e sem abrir mão da autonomia econômica e das oportunidades de trabalho, principais objetivos por eles vislumbrados. Esta dinâmica pode ser definida como "pluriatividade" que, segundo Wanderley (2003), não significa, necessariamente, a transição do campo à cidade, senão uma alternativa para permanecer no campo, destacando assim "a capacidade de resistência e de adaptação dos agricultores aos novos contextos econômicos e sociais" (p. 48).

Experiências de gestão participativa da biodiversidade com comunidades amazônicas evidenciam que é possível reverter a degradação dos recursos e, ao mesmo tempo, melhorar significativamente alguns indicadores econômicos das populações locais por meio da comercialização de produtos com algum valor agregado e recuperação da pesca e da fauna silvestre (ÁLVAREZ; SHANY, 2012). Outros estudos, em áreas mais degradadas que a floresta amazônica, evidenciam possibilidades reais para as populações locais. A utilização da floresta secundária como recurso renovável capaz de contribuir com a geração de renda para comunidades em zonas de fronteira agrícola (como no caso de El Garzal), além de melhorar os serviços ambientais garantem os serviços sociais que derivam da sua conservação (SMITH et al., 1997). Neste sentido, para os municípios do sul de Bolívar, o recurso água poderia ser considerado como o principal fator de conservação da cobertura florestal.

Esta conjuntura pode virar uma oportunidade para que os jovens de El Garzal se envolvam em processos de preservação da floresta com o propósito de garantir como principal serviço ecossistêmico o recurso hídrico para as atividades agrícolas nas terras baixas - das quais se beneficiam suas próprias famílias. Este tipo de processo pode consolidar a permanência e o apego dos jovens ao território como contraposição aos já conhecidos fenômenos de envelhecimento do campo por conta do êxodo dos jovens para as cidades.

O sistema agroflorestal em El Garzal integra, em um mesmo terreno, o cultivo do cacau com árvores frutíferas e espécies madeiráveis. Para as famílias camponesas, habitar e cultivar a terra envolve um sentido de enraizamento: "*El Garzal es una comunidad en donde la gente vive en su parcela y están aprovechando la tierra. En otras partes no hacen eso, sino que trabajan y se van y no viven en el territorio de ellos*", explica Marcos<sup>9</sup>. Isto explica por que motivo demonstrar o uso permanente da terra é um pré-requisito do governo para a titulação de terras devolutas.

A abundância de recursos ambientais em El Garzal permite enxergar as atividades agroecológicas como uma potencialidade importante para seu desenvolvimento econômico. Adicionalmente, projetos produtivos das mulheres, como a cria de galinhas crioulas e as hortas caseiras, são iniciativas que já estão em vigor e que podem ser fortalecidas com um investimento pequeno cujos benefícios são consideráveis tanto para a comunidade quanto para os consumidores externos a ela.

### **Considerações finais**

El Garzal é um caso pouco comum na Colômbia devido ao processo de resistência não violenta de camponeses perante interesses de latifundiários de expropriá-los das terras. As características diferenciais dessa comunidade radicam em vários aspectos. Em primeiro lugar, eles estão organizados, a maioria deles tendo como fundamento a sua identidade religiosa evangélica. A coesão social daqueles membros da comunidade radica na percepção de si mesmos como uma “família na fé”, enxergando o território como uma dádiva divina. Não é por acaso que a mais reconhecida liderança de El Garzal seja também pastor de uma das igrejas evangélicas do distrito. Em segundo lugar, a comunidade soube usar suas conexões com instituições públicas e privadas, ONGs e com sua rede de contatos dentro das igrejas para ganhar visibilidade nacional e internacional, assunto que propiciou que observadores internacionais advoguem pelo bem-estar da comunidade. Por um lado, essas redes externas têm aportado recursos significativos para atender as necessidades da comunidade e, por outro lado, sua intervenção e presença têm servido como proteção para a comunidade contra novas tentativas de expropriação, graças a serem organizações com importante reconhecimento perante a opinião pública.

Como consequência dessas características diferenciais os habitantes de El Garzal desenvolveram atividades que os vinculam ainda mais à terra, apesar de que a formalização da propriedade da terra tem sido um processo lento e com não poucos obstáculos. O estabelecimento de cultivos permanentes através da associação de produtores ASPROAS, a construção de pequenas obras de infraestrutura (tais como casas de tijolo e a barragem), assim como a dedicação às atividades agropecuárias e à moradia permanente, permitem evidenciar que o sentimento de apropriação que eles têm sobre o seu território pode ir além da posse formal dos títulos de propriedade. Este princípio

permeia todos os depoimentos dos jovens entrevistados, independente de morarem ou não em El Garzal.

Apesar da importância ecológica das terras de El Garzal e da região que a envolve, o discurso ambiental e agroecológico não está suficientemente apropriado pelos adultos e menos ainda pelos jovens. Apesar de ter presente que a produção limpa e orgânica é uma opção ecológica e uma oportunidade econômica, atividades como a caça indiscriminada de espécies silvestres e a disposição de todo tipo de lixo no rio evidenciam que, neste sentido, ainda falta muito por avançar.

Iniciativas que aproveitem a experiência e o caminho já percorrido pela comunidade em questões de produção agroecológica e sistemas agroflorestais são, além de pertinentes, oportunas. Dado que o forte vínculo com o território pode ser aproveitado para questões econômicas, também pode fortalecer a territorialidade e consolidar oportunidades de ação em prol do bem-estar e condições de vida dignas, características que servem como motivação para permanecer no campo.

As conquistas socioeconômicas e fundiárias alcançadas pelas gerações de adultos em casos como El Garzal estão em sério risco de se perder por falta de substituição geracional. Se as políticas públicas e as estratégias privadas de responsabilidade social não integrarem os jovens rurais, promovendo boas condições de vida, eles seguirão migrando para as cidades e continuarão sendo presas fáceis dos grupos armados que os recrutam para a guerra e a economia ilegal agravando ainda mais a situação rural colombiana.

A experiência em iniciativas de produção agroflorestal, com lineamentos na agroecologia (caso do cacau) tem fortalecido os vínculos com o território e o desenvolvimento econômico interno. Futuras iniciativas que envolvam, além da capacitação, o acompanhamento a longo prazo para o desenvolvimento deste tipo de projeto agroecológico, poderiam alcançar mercados especializados que reconheçam as especificidades dos produtos de El Garzal.

## **Notas**

---

<sup>1</sup> O presente texto foi produzido no contexto da pesquisa para a dissertação de Mestrado da socióloga Ivón Natalia Cuervo-Fernández, orientada pelo Dr. Pedro Martins no marco do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

<sup>2</sup> As entrevistas foram traduzidas de espanhol para português pelos autores. Os nomes das pessoas entrevistadas foram mudados para proteger sua identidade.

<sup>3</sup> Se fizermos um paralelo entre a divisão política da Colômbia e do Brasil, os departamentos colombianos equivalem aos estados brasileiros. No caso dos “corregimientos municipales” esta subdivisão administrativa pode ser equivalente aos distritos no Brasil e correspondem a uma subdivisão da área rural com o objetivo de melhorar a prestação dos serviços e assegurar a participação dos habitantes nos assuntos públicos de índole local (DANE, 2015).

<sup>4</sup> O rio Magdalena possui uma longitude aproximada de 1.540 quilômetros, nasce ao sudoeste da Colômbia e percorre 10 departamentos até chegar ao mar Caribe, no nordeste do país.

<sup>5</sup> Entrevista com Ester, 29 anos, camponesa. El Garzal, 10 de dezembro de 2016.

<sup>6</sup> Entrevista com Felipe, 28 anos, camponês. El Garzal, 10 de dezembro de 2016.

<sup>7</sup> Swissaid é uma agência de cooperação suíça. Mais informações no portal: <https://www.swissaid.ch/>

<sup>8</sup> Entrevista com Ester, 29 anos, camponesa. El Garzal, 10 de dezembro de 2016.

<sup>9</sup> Entrevista com Marcos, 17 anos, camponês. El Garzal, 29 de novembro de 2016.

## **Referencial bibliográfico**

ÁLVAREZ, A. **Efectos del monocultivo de la palma de aceite en los medios de vida de las comunidades campesinas: El caso de Simití – Sur de Bolívar**. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2009.

ÁLVAREZ, J.; SHANY, N. Una experiencia de gestión participativa de la biodiversidad con comunidades amazónicas. **Revista Peruana de Biología**, v. 19, n. 2, p. 223–232, 2012.

BELTRÁN, W. M.; CUERVO, I. N. Pentecostalismo en contextos rurales de violencia. El caso de El Garzal, sur de Bolívar, Colombia. **Revista Colombiana de Antropología**, v. 52 (1), n. jul. – dic, p. 39 – 68, 2016.

CARACOL RADIO. No cede la pobreza en Bolívar, indica diagnóstico de la Contraloría General. Disponível em: <[http://caracol.com.co/radio/2015/03/12/regional/1426142340\\_670149.html](http://caracol.com.co/radio/2015/03/12/regional/1426142340_670149.html)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

DANE. **Necesidades Básicas insatisfechas - desagregada**. Bogotá: DANE- Departamento Administrativo Nacional de Estadística, 2011. Disponível em: <[http://dane.gov.co/files/censo2005/NBI\\_desagregadas\\_cab\\_resto\\_mpio\\_nal\\_30jun11.xls](http://dane.gov.co/files/censo2005/NBI_desagregadas_cab_resto_mpio_nal_30jun11.xls)>.

FALS-BORDA, O. **Historia Doble de la Costa**. Vol. 1: Mompox y Loba. Bogotá: Carlos Valencia Editores, 1979.

FONSECA, D.; GUTIÉRREZ, O.; RUDQVIST, A. **Cultivos de uso ilícito en el sur de Bolívar**: aproximación desde la economía política. [s.l.] Asdi, 2005.

HERNÁNDEZ-CAMACHO, J. et al. Unidades biogeográficas de Colombia. In: HALFFTER, G. (Ed.). . La Diversidad Biológica de Iberoamérica I. **Xalapa: Acta Zoológica Mexicana**, 1992. p. 105–152.

JIMENO, M.; MURILLO, S.; MARTINEZ, M. **Etnografías contemporáneas: trabajo de campo**. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2012.

MEDINA-GALLEGO, C.; HERNANDEZ-RIVEROS, L. H. **Comunidades y territorios en resistencia**: Sur de Bolívar, Bajo Cauca y Nordeste Antioqueño. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia. Facultad de Derecho, Ciencias Políticas y Sociales, Instituto de Unidad de Investigaciones Jurídico-Sociales Gerardo Molina (UNIJUS), 2013.

MESA DE CONVERSACIONES. Acuerdo Final para la Terminación del Conf licto y la Construcción de una Paz Estable y Duradera. Bogotá: Oficina del Alto Comisionado para la Paz, 2017.

MOLANO-BRAVO, A. **En medio del Magdalena Medio**. Bogotá: Centro de Investigación y Educación Popular - CINEP, 2009.

MOLANO-BRAVO, A. De los cultivos ilegales a la minería ilegal en Simití. **Periódico El Espectador**, 14 jul. 2012.

NOTIAGEN. La comunidad de El Garzal (Sur de Bolívar) denuncia posible apropiación ilegal de tierras del Estado y una amenaza de desalojo para el 13 de diciembre. Disponible em:  
[http://www.pazdesdelabase.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=887:la-comunidad-de-el-garzal-sur-de-bolivar-denuncia-posible-apropiacion-ilegal-de-tierras-del-estado-y-una-amenaza-de-desalojo-para-el-13-de-diciembre&catid=54:asproas&Itemid=99](http://www.pazdesdelabase.org/index.php?option=com_content&view=article&id=887:la-comunidad-de-el-garzal-sur-de-bolivar-denuncia-posible-apropiacion-ilegal-de-tierras-del-estado-y-una-amenaza-de-desalojo-para-el-13-de-diciembre&catid=54:asproas&Itemid=99)>. Acesso em: 28 jul. 2017.

NOVAES, R. **Os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias**. In: ALMEIDA, M. I. M.; EUGÊNIO, F. (Eds.). . Culturas Jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 105–120.

PLATA, W. E.; CÁCERES, S. Resistir a los violentos y tejer sociedad desde la fe: El Garzal (Colombia). **Theologica Xaveriana**, v. 65, n. 180, 9 nov. 2015.

POVEDA, G. La hidroclimatología de Colombia: una síntesis desde la escala inter-decadal hasta la escala diurna. **Revista de la Academia Colombiana de Ciencias**, v. 28, n. 107, p. 201–222, 2004.

SALAZAR HOLGUÍN, F. et al. **Informe sobre el estado de los recursos naturales renovables y del ambiente, componente de biodiversidad**. Bogotá: Instituto de Investigación de Recursos Biológicos-Alexander von Humboldt, 2010.

SANTOS, M. **Sociedade e espaço**: A formação social como teoria e como método. *Boletim Paulista de Geografia*, v. No. 54, ju, 1977.

SMITH, J. et al. Bosques secundarios como recurso para el desarrollo rural y la conservacion ambiental en los tr{ó}picos de America Latina. **Center for International Forestry Research** (CIFOR), v. 62, n. 13, p. 1–31, 1997.

SNOW, J. W. The climate of northern South America. In: SCHWERDTFEGER, W. (Ed.). . *Climates of Central and South America*. Elsevier, Amsterdam: Elsevier Science Ltd, 1976. p. 295–403.

VALDERRAMA, M.; MONDRAGON, H. H. **Desarrollo y equidad con campesinos**. Bogotá: IICA en coedición con TM Editores, 1998.

WANDERLEY, M. DE N. B. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. *Estudos sociedade e agricultura*, v. 21, p. 42–61, 2003.

WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

Recebido em 16/08/2017. Aceito para publicação em 06/05/2018.
--